

THAYNARA MENDES DO NASCIMENTO

**APLICABILIDADE DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO  
ATENDIMENTO A MULHER: REVISÃO DE LITERATURA**

Goiânia 2022/1  
THAYNARA MENDES DO NASCIMENTO

**APLICABILIDADE DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO  
ATENDIMENTO A MULHER: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliane Liégio Matão

Goiânia 2022/1

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosimar Batista do Nascimento e Marcos Lima Mendes, que me proporcionaram a oportunidade de ter um ensino de qualidade, as quais abdicaram de realizações pessoais para caminhar em prol do meu sonho.

As minhas avós, Maria Borges do Nascimento e Eunice Lima Mendes, e meus avôs João Batista do Nascimento e Sebastião Mendes da Silva por me apoiarem em todos os momentos.

Ao meu irmão Matheus Mendes do Nascimento, que sempre acreditou no meu potencial e esteve comigo em todos os momentos, apoiando e incentivando.

Ao meu namorado Gabriel de Oliveira Barbosa Sena, que me ajudou nos melhores e piores momentos, me incentivou quando pensei que não era capaz, me apoiou em cada decisão e que mesmo sendo do curso de exatas se dedicou a aprender assuntos de humanas para me ajudar na trajetória do curso.

## AGRADECIMENTOS

Começo com dois versículos bíblicos a qual guiaram e me deram força para continuar ao longo desses anos:

Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.  
Todas as coisas foram feitas por intermédio do senhor, sem ele, nada do que existe teria sido feito (Eclesiastes 3:1 e João 1:3).

Agradeço a Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante toda a minha trajetória de graduação, por todo esse tempo Ele me abençoou e permitiu que meus objetivos fossem alcançados até aqui.

Agradeço a vida dos meus pais que não mediram esforços para me ajudar, principalmente minha mãe, que sempre apoiou cada escolha.

A minha amiga Danielle de Freitas, que foi um presente que a enfermagem me proporcionou e fez com que a faculdade se tornasse mais leve e alegre.

A minha supervisora de estágio extracurricular Eva Edileusa, que me mostrou em pouco tempo tantas visões de vida que ultrapassam o meio profissional. Ensinou-me muito além da saúde, mas sobre comunicação efetiva, empatia, profissionalismo e diversos assuntos que contribuíram para me tornar uma enfermeira com excelência.

Agradeço a professora Maria Eliane Liégio Matão, por ter sido minha orientadora e por todo conhecimento passado.

Por fim, agradeço às professoras Laidilce Teles Zatta e Isolina de Lourdes Rios Assis que aceitaram fazer parte da minha história e colaborar na banca de defesa deste trabalho.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária a Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecção Sexualmente Transmissíveis
LS	Letramento em Saúde
LFS	Letramento Funcional em Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MS	Ministério da Saúde
NOAS	Normas Operacionais Assistências a Saúde
NOB	Norma Operacional Básica
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONU	Organização das Nações Unidas
PAISM	Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher
RC	Rede Cegonha
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A saúde da mulher é uma área com diversas demandas, que exige do profissional enfermeiro uma formação ampliada no sentido de oferecer assistência de qualidade. No processo saúde doença, ter uma comunicação efetiva influência na melhoria, seja ela no tratamento ou através de uma informação. Uma comunicação acessível, além do vínculo entre pacientes e profissionais é indispensável para a continuidade e resolutividade do processo de cuidar, quesito que se adequa o letramento em saúde. **OBJETIVO:** Descrever como os enfermeiros têm utilizado o letramento em saúde no âmbito da atenção à saúde da mulher. **ASPECTOS METODOLÓGICOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada na modalidade de Revisão Narrativa da literatura, com o estudo realizado de janeiro a junho do ano de 2022. **RESULTADOS:** Foi encontrado o total de trezentos e quatro (304) artigos. Após utilizar o descritor letramento em saúde AND mulher, foi reduzida para duzentos e quatro (204) artigos. Ao utilizar os filtros e critérios de exclusão, foi possível reduzir esse número para cinquenta e seis (56) selecionados para a leitura dos resumos. Após essa leitura, quarenta e quatro (44) artigos não se encaixaram nos critérios de inclusão. Depois de toda a busca, doze (12) foi o número total dos artigos lidos na íntegra. Desses, foram excluídos quatro (04) que não encaixavam na metodologia utilizada para o trabalho, a qual o resumo não detalhou, sendo possível identificar somente após a leitura do artigo completo. Após o processo de seleção, oito (8) artigos integram a pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O letramento em saúde é uma estratégia favorável, tanto para o profissional quanto para o paciente sendo um facilitador na comunicação, para o enfermeiro assim diminuindo erros ao passar as informações necessárias, e para o cliente, pois aumenta a qualidade de adesão a orientação ou ao tratamento, influenciando de forma positiva o atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** MULHER, SAÚDE, LETRAMENTO E COMUNICAÇÃO.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 TIPO DE ESTUDO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 PERIODO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 FONTE.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>4.RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é uma área com diversas demandas, que exige do profissional enfermeiro uma formação ampliada no sentido de oferecer assistência de qualidade. Além disso, é necessário expertise na forma de se comunicar e passar as informações para o paciente, assim como autonomia para gerenciar suas ações.

A saúde requer letramento para o delinear de qualquer estratégia relacionada com o empoderamento em saúde das mulheres. Para tanto, é necessário conhecer as causas geradas pela ausência do letramento, e como o enfermeiro pode utilizar a comunicação efetiva a favor da promoção em saúde a assistência, e utilizar o LS para empoderar seus pacientes no autocuidado, permitindo assim melhores resultados em saúde e uma melhor qualidade de vida (KAPER, 2019)

Nota-se a importância deste estudo, pois muito se tem discutido acerca sobre a importância da comunicação, principalmente dentro ao âmbito de saúde. Os riscos e benefícios da efetividade no entendimento da comunicabilidade para o paciente pode influenciar em seu tratamento no processo saúde-doença, e a aplicabilidade do letramento em saúde na assistência ao atendimento à mulher pode facilitar o acesso na sistematização do processo.

Essa temática me motivou devido a importância do Letramento em saúde em conjunto com a comunicação efetiva entre profissionais e pacientes, a qual uma simples informação ou uma consulta de enfermagem eficaz pode influenciar na promoção em saúde e no tratamento do cliente.

Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: como os enfermeiros têm utilizado o letramento em saúde para favorecer a atenção à saúde da mulher?

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

A saúde da mulher é uma temática ampla com demandas particulares. Nas Décadas de 1930, 1950 e 1970, as poucas ações em saúde que existiam, traziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e social, qual seja o de mãe e doméstica. Diante disso busca-se uma obtenção de uma qualidade de vida, sendo na área da saúde onde aponta vários direitos que a mulher deve usufruir como o da maternidade, ou na área da segurança ou no mercado de trabalho (COSTA; ANDROSIO, 2010).

No âmbito do Ministério da Saúde (MS), em 1984, houve a elaboração do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Trata-se de um documento específico para assegurar os direitos humanos o qual incluía ações educativas, preventivas, diagnóstica, tratamento e recuperação, voltados à assistência à mulher no período gravídico puerperal, climatério, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis (DST)<sup>1</sup>, câncer de colo de útero e de mama (BRASIL, 1984).

O Sistema Único de Saúde (SUS) teve grande importância no desenvolvimento ampliado das políticas de atenção à saúde da mulher. Fundamentado na legislação básica da Constituição de 1988, Lei n.º 8.080 a qual garante a integralidade e descentralização e Lei n.º 8.142 sobre a participação da comunidade na gestão do SUS, na Norma Operacional Básica (NOB) cujo é responsável pela coordenação na gestão pública da política de assistência em território brasileiro, exercida pelos órgãos federais, e a Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS) que garante as ações básicas mínimas estabelecidas no PAISM, e garante o acesso a ações mais complexas, por meio da organização do território nacional por meio da hierarquia institucional (BRASIL, 2001).

Considerando todo o arcabouço legal, a saúde é organizada em níveis hierárquicos. O primeiro está a atenção primária, com as unidades básicas e estratégias de saúde da família o nível secundário com centro de especialidades e diagnósticos, e o nível terciário, com os atendimentos hospitalares. Para garantir o acesso da população aos serviços de saúde, a base está na atenção primária à saúde (APS) nos cuidados e garantia da continuidade da atenção, e na organização do sistema por ser a porta de entrada, com o objetivo de atender as doenças como

---

<sup>1</sup>DST- Denominação da época. A partir de novembro de 2016, Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST).

diabetes, hipertensão entre outras de forma eficiente e integrada, e com o auxílio das urgências a qual fornece serviços médicos especializados, para diagnósticos e terapêuticos (DAMACENO *et al.*, 2020).

Ao fazer uma análise da sociedade, notou-se que o programa era restrito, tendo uma abordagem simplificada no conceito de saúde feminina. Assim, em 2004 o MS instituiu a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com objetivo de abranger e humanizar dentro das diretrizes propostas, com qualidade no atendimento a novas áreas e ações específicas, embasadas em dados epidemiológicos, patologias prevalentes e demandas de diversos segmentos, etnia, cor, raça, classe social, orientação sexual, presidiárias entre outros. Para acolher o acesso da população ao serviço de saúde, com elaboração e estratégias, para garantir promoção, proteção e prevenção à saúde (BRASIL, 2004).

No âmbito da temática abordada, foram destacadas especificidades que determinariam impacto no bem-estar da mulher. Com o auxílio da criação do Pacto pela Saúde em 2006, Consolidação do SUS, publicado na Portaria nº 399 de 2006, que consiste no compromisso de prioridades sobre as situações de saúde da população brasileira em compromissos sanitários. Especificamente, foi abordado como prioridade sobre à saúde da mulher o controle e rastreamento do câncer de mama e de colo do útero e sua diminuição na mortalidade, e redução na mortalidade materna, principalmente por causas evitáveis (BRASIL, 2006).

Diante da importância para a evolução da sociedade, frente às mudanças e necessidades para o desenvolvimento na área da saúde, relacionadas aos principais problemas do milênio. As Organizações das Nações Unidas (ONU) promoveram um evento em setembro do ano 2000, chamado cúpula do milênio, para criar os objetivos do desenvolvimento do milênio (ODM), para debater assuntos que atinge a população, e criar oito objetivos pactuados até 2015, como erradicação da pobreza, liberdade dos direitos humanos, tolerância de crenças, igualdade de gênero e questões sociais como a economia e a natureza. Perfazendo assim condições propícias para atingir os objetivos das metas e melhorar a saúde da sociedade (LAURENTI, 2005).

Em 2011, o MS estabeleceu em conjunto com entidades parceiras e o SUS, uma melhoria da PNAISM. Com o apoio do governo em âmbito estadual e municipal na implementação das ações com base na situação social e econômica, incluiu expansão na facilidade no acesso aos meios e serviços de saúde, para pode contribuir com a redução da morbidade e mortalidade materna, principalmente por causas evitáveis, e qualificar e humanizar

a assistência para portadoras de infecções sexualmente transmissíveis, incentivar o planejamento reprodutivo, prover um olhar humanizado para mulheres em situação de violência e abortamento, assim obtendo a criação da rede cegonha (RC) (BRASIL, 2011).

Diante da evolução na saúde, o Brasil teve avanço nas metas estabelecidas pelos objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM), porém ficaram lacunas a serem desenvolvidas. No objetivo terceiro, onde aborda sobre a igualdade de sexo e valorização da mulher, o Brasil atingiu a meta tendo meninas e mulheres como a maioria em todos os níveis de ensino escolar. Mas o índice de violência doméstica continuou atingindo as mulheres, o governo federal fez um pacto para auxiliar na redução do chamado Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, para garantir a assistência e os direitos da mulher (BRASIL, 2016).

Para a redução da mortalidade materna e atendimento à gestante, o Brasil teve muita dificuldade e encontrou desafios para obter melhora, pois notou uma alta taxa de mortalidade e diferenças nas regionais dos estados, a qual revela grandes desigualdades. Entre as dificuldades encontrava-se o atendimento no pré-natal e na unidade de terapia intensiva especializada, pois envolvia custeio público. A morte materna a que ocorre durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias pós-parto, devido a qualquer causa relacionada com a gestação, com exceção das causas acidentais (VEGA *et al.*, 2017).

Assim, a mortalidade materna, temática na qual tem um impacto da saúde da mulher e neonatal, é sendo necessária uma atenção voltada para as consultas de pré-natal. Permaneceu no centro das iniciativas governamentais e incentivou a elaboração de políticas e programas voltados à saúde materna. Citada na (ODM), e continua presente na agenda de 2030, a morte materna configura uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por se constituir, na maioria das vezes, por morte precoce e por motivos evitáveis, incluindo o acesso no momento certo ao serviço de saúde responsável (SOUZA, 2018).

O número de mortes maternas influencia o nível socioeconômico, a qualidade da assistência, e o serviço entre os órgãos da saúde pública. As altas taxas de mortalidade refletem uma lacuna no atendimento pré-natal e atenção ao parto hospitalar. Logo, pode se relacionar que para tal progresso, precisa melhorar o campo assistencial obstétrico de qualidade, dado que a mortalidade materna é um forte indicador da atenção à saúde da mulher (RODRIGUES, 2019).

No acompanhamento da gestação, para evitar a mortalidade materna, precisa estar atento aos sinais e sintomas. Para identificar esses sinais o pré-natal é fundamental, pois é um momento muito importante na vida da mulher, haja vista que neste período a mesma passa por inúmeras mudanças psicológicas, físicas e sociais. Diante disso, as gestantes necessitam ampliar seus conhecimentos e ter acesso aos direitos reprodutivos e humanos do profissional de saúde, para ter uma consulta de qualidade e educação em saúde, para abrir muitas possibilidades de diálogo entre o senso comum e científico, assim, possibilitar uma gravidez saudável e tranquila (JUNQUEIRA, 2020).

Para uma atenção amplificada, assim somar com todo o contexto histórico de políticas a saúde da mulher. A solução percebida foi ter assistência à mulher nas ações de promoção integral da saúde, em um contexto de sistemas integrados de saúde pública em conjunto com a RC. Trata-se de uma estratégia adotada pelo governo federal para proporcionar às mulheres saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, no puerpério e 28 dias após o parto, e o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida (BRASIL, 2016).

Foram estabelecidas ações para a melhoria do acesso e da qualidade da assistência à mulher e da criança, como exemplo a vinculação da gestante à unidade de referência, e humanização na atenção ao, incluindo o direito ao acompanhante de livre escolha da mulher (OLIVEIRA, 2016). A RC foi elaborada para implementação gradativa, em todo território nacional, respeitando-se critérios epidemiológicos, tais como taxa de mortalidade infantil, razão de mortalidade materna, estes temas de alerta para o MS, tendo em vista o alcance das metas do milênio (BRASIL, 2011).

Visto as dificuldades enfrentadas para atingir as metas da ODM, mesmo criando estratégias para auxiliar no processo. Foi realizada a partir de 2015 pela ONU, a criação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que tem por objetivo sensibilizar as pessoas visando acabar com a pobreza, a violência em suas diversas dimensões, proteção do meio ambiente e os direitos humanos, estabelecidos em dezessete objetivos. As propostas para atingir as metas globais incluídas na agenda 2030 são o bem estar saúde, em até 2030 acabar com as mortes maternas e neonatais por causas evitáveis (IPEA, 2013).

Outra meta proposta para ser atingida até 2030 é garantir o acesso da população aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Incluindo o planejamento familiar, com acesso à informação e educação, na integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas

nacionais. Assim assegurar os direitos de decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas, acesso a informações, meios, métodos de prevenção e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência (IPEA, 2013).

Também, para atingir uma condição de saúde através da prevenção é recomendado a colpocitologia oncótica ou Papanicolau, que é um método manual realizado por profissionais enfermeiros e médicos que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas. O exame é realizado nas consultas de planejamento familiar, pré-natal, ginecológica e outras (JORGE, 2011).

Para ter o acesso no pré-natal e a atenção no planejamento reprodutivo, a porta de entrada da população é a atenção primária, conforme está organizado no SUS. Com a garantia da continuidade do processo de promoção e melhoria na assistência, novas formas de integração dos serviços de saúde têm sido propostas para a base de aproximação onde se constitui na implementação as Redes de Atenção à Saúde (RAS), nas quais a atenção primária em saúde (APS) assume importante papel na estratégia do sistema de saúde. As RAS são serviços e ações que auxiliam em processos de saúde-doença, de forma integral embasados em diferentes recursos, sendo tecnológicos, estruturação e gestão (DAMASCENO, 2020).

Na rede de atenção básica, a mulher consegue monitorar sua saúde dentro de cada interface da especificidade feminina. A RC como estratégia do sistema de saúde, auxilia a vinculação territorial da gestante para atendimento na rede, para evitar a peregrinação da mulher; mecanismos de acolhimento, com classificação de risco; ter seus direitos legalmente, tanto para internação como em procedimentos; incorporação de enfermeiros obstétricos na atenção ao parto de risco habitual, fomentar o seu protagonismo no cuidado e na autonomia de agir em equipe (MIALHE, 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 69,9% dos usuários do SUS eram mulheres. Os motivos para utilizarem esses serviços de saúde são vários, tanto atendimento próprio, quanto para acompanharem crianças, familiares, pessoas idosas, com deficiência, vizinhos e amigos. Outra característica marcante nas mulheres é que elas são também cuidadoras, e isso se estende não só às crianças ou familiares, mas, também, às pessoas da vizinhança e da comunidade (BRASIL, 2019).

Com base na promoção a saúde da mulher, nota-se fatores externos que influenciam no seu bem-estar. As relações e condições socioeconômicas e culturais, a qual influenciam de maneira direta na saúde. Os fatores que contribuem são o nível de escolaridade da população, a proteção social, residências com serviços de saneamento básico (coleta direta ou indireta de lixo, abastecimento de água potável, esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial, e a comunicação, sendo por internet ou mídias sociais como televisão, rádio entre outros (IBGE, 2018).

No processo saúde doença, ter uma comunicação efetiva influência na melhoria, seja ela no tratamento ou através de uma informação. A utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar, para contribuir com a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Quando se nota a forma de transmissão de informações, corre-se o risco de negligenciar processos que estão envolvidos na comunicação. Com o avanço da tecnologia, está associado a humanização e a empatia na relação profissional e paciente para assim colaborar para a simplificação de processos, para assim utilizar as mídias sociais nessa estratégia (CARRERETTE, 2018).

Uma comunicação acessível, além do vínculo entre pacientes e profissionais é indispensável para a continuidade e resolutividade do processo do cuidar, quesito no qual se enquadra o letramento em saúde (LS). Segundo Zanchetta (2020), LS é definido como o conhecimento pessoal e competências essenciais de indivíduos e comunidades para acessar, compreender, avaliar e usar informações e serviços de saúde, que possibilitam a promoção, prevenção, manutenção e tomada de decisões em saúde, definição que coincide com Sorensen *et al.*, (2012). A Organização Mundial de Saúde (OMS) define letramento funcional em saúde como

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define letramento funcional em saúde como “as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso, compreender e utilizar a informação como forma de promover e manter a saúde, o que não significa apenas saber ler panfletos e marcar” (WHO, 1998, p. 215).

Para assim melhor compreender, foi-se estruturado habilidades e competências no uso do LS, a habilidade de acessar refere-se à capacidade de busca. O compreender, se a forma de comunicação foi efetiva, se o paciente na consulta conseguiu sanar as dúvidas. Avaliar e aplicar refere-se à capacidade de encontrar e obter competência de filtrar e julgar informações de saúde

acessadas para tomar as decisões. Então, as informações pelos serviços de saúde se tornam crucial para um bom atendimento, utilizando-se os quatro processos de saúde no letramento, dentro dos três domínios nas dimensões do cuidar, sendo a prevenção de doenças, promoção da saúde e o tratamento (MIALHE *et al.*, 2021).

Assim, no processo da assistência até a efetivação do cuidado, a linguagem é essencial para o atendimento nas consultas de enfermagem frente à saúde, principalmente frente à saúde da mulher, a qual permanece em constante evolução na luta do empoderamento feminino. Além disso, os serviços de saúde necessitam de uma estruturação no sistema e no atendimento. Assim por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o enfermeiro consegue garantir esse acesso. Para a realização da assistência integral à saúde da mulher, faz-se necessária uma estruturação processual que consiste em uma organização, planejamento e execuções de ações sistematizadas (GAVA, 2016).

Portanto, para ter uma assistência humanizada precisam-se seguir os fundamentos essenciais da teoria adotada, para garantir a consulta de enfermagem qualificada. Com toda a evolução histórica da saúde da mulher é notável o avanço dos serviços de saúde para garantir uma qualidade de vida melhor. Mas, mesmo conhecendo as leis, as teorias, e as estratégias, nada adianta se não houver uma comunicação efetiva com o paciente. A falta do letramento em saúde pode prejudicar no auxílio em um momento tão fundamental (VIRGEM *et al.*, 2019).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever como os enfermeiros têm utilizado o letramento em saúde no âmbito da atenção à saúde da mulher.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar na literatura como o Letramento em Saúde auxilia na qualidade de vida da população feminina e nas formas como utilizam os serviços de saúde.
- Conhecer como o letramento em saúde é utilizado no processo do atendimento à saúde da mulher.
- Apresentar os fatores que dificultam a execução do letramento em saúde.
- Destacar os fatores que facilitam o letramento em saúde no atendimento à saúde da mulher.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada na modalidade de revisão narrativa da literatura.

#### **3.2 PERÍODO**

Este estudo foi realizado de janeiro a junho do ano de 2022.

#### **3.3 FONTE**

Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Periódico CAPES.

##### **3.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

- Artigos publicados no idioma português, espanhol e inglês entre os anos de 2011 até 2021;
- Artigos com a participação de enfermeiros atuantes na área de saúde da mulher;
- Artigos disponibilizados online na íntegra e gratuitamente.

##### **3.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

- Dissertação de mestrados, TCC de graduação;
- Artigos incompletos;
- Artigos de revisão.

#### **3.4 COLETA DE DADOS**

Os artigos foram localizados a partir dos descritores Letramento em saúde AND comunicação AND mulher.

#### **3.5 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise foi descritiva.

#### 4. RESULTADOS

Com a utilização das palavras chaves MULHER, SAÚDE E COMUNICAÇÃO, foram encontrados o total de trezentos e quatro artigos. Após utilizar o descritor letramento em saúde AND mulher, foi reduzida para duzentos e quatro artigos. Ao utilizar os filtros e critérios de exclusão, esse número foi reduzido para cinquenta e seis, esses selecionados para leitura dos resumos. Desses, quarenta e quatro artigos não se encaixaram nos critérios de inclusão.

Depois de toda a busca, doze foi o número total dos artigos lidos na íntegra. Desses, foram excluídos quatro que não encaixavam na metodologia utilizada para o trabalho, a qual o resumo não detalhou, sendo possível identificar somente após a leitura do artigo completo. Após o processo de seleção, oito artigos integram a pesquisa. A seguir, fluxograma explicativo de como aconteceu essa busca (Figura 1).

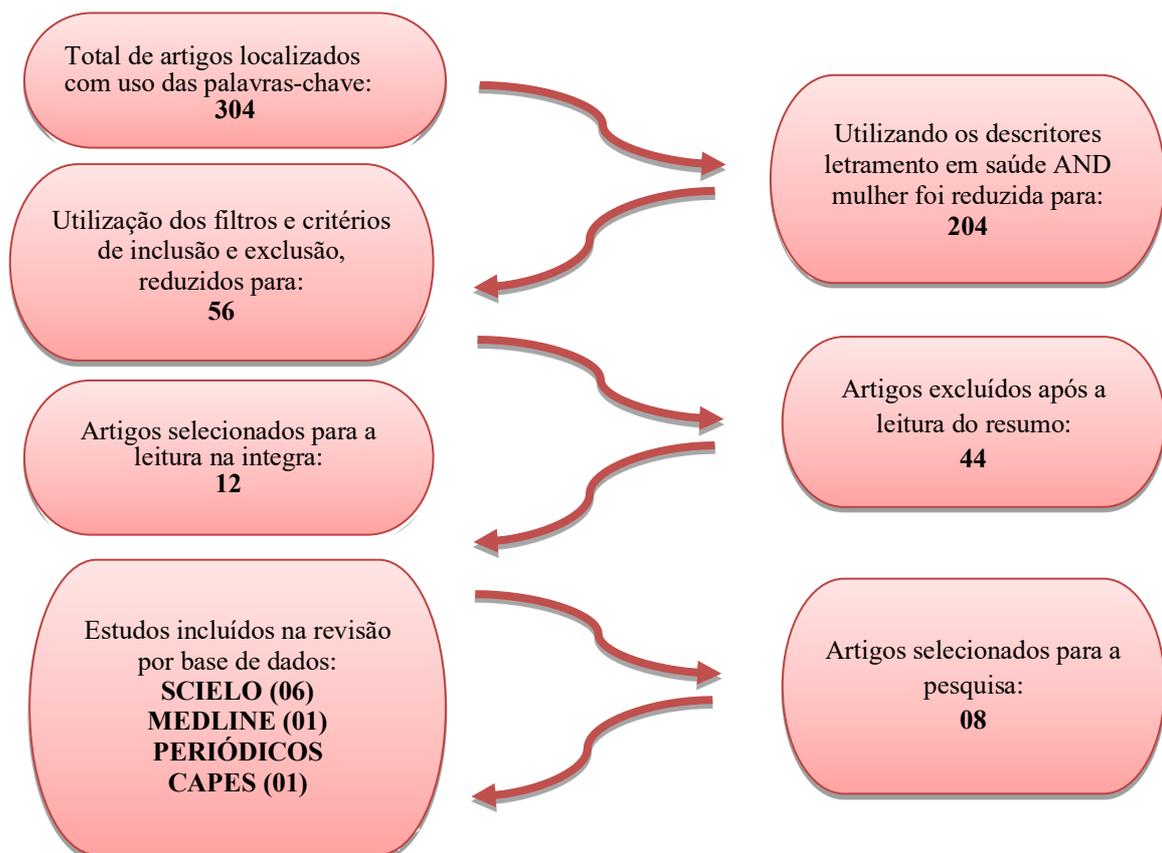


Figura 1. Fluxograma da seleção de publicações, segundo critérios de inclusão e exclusão

A seguir, estão apresentados os artigos selecionados para a pesquisa por meio do ano, base de dados, título, periódicos, autores, instituição e idioma.

TABELA 1 – Distribuição das publicações selecionadas entre os anos de 2016 a 2021.

ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	PERIÓDICO	AUTORES	INSTITUIÇÃO	IDIOMA
2016	Scielo	Percepção do enfermeiro quanto à sua atuação educativa na estratégia saúde da família	Revista de Enfermagem UERJ	Michelly Evangelista de Andrade; Jorge Wilker Bezerra Clares; Edigleide Maria Figueiroa Barretto; Eliane M <sup>a</sup> Ribeiro de Vasconcelos.	Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	Português e inglês
2017	Scielo	“Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau	Revista Brasileira de Enfermagem	Edemilson Antunes de Campos; Lidiane Mello de Castro; Francine Even de Sousa Cavalieri.	Universidade de São Paulo (USP)	Português e inglês
2018	Scielo	Letramento em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária	Revista Trabalho, educação e saúde.	Suzana Raquel Lopes Marques; Stela Maris Aguiar Lemos.	Fundação Oswaldo cruz	Português e espanhol
2018	Scielo	Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária	Revista do Departamento de Fonoaudióloga e Medicina, UFMG.	Suzana Raquel Lopes Marques; Andrezza Gonzalez Escarce; Stela Maris Aguiar Lemos.	Universidade Federal de Minas Gerais	Português e inglês
2018	MEDLINE VIA BVS	Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero	Revista Brasileira de Cancerologia (RBC)	M <sup>a</sup> Aparecida da Silva; Hilda Guimarães de Freitas; Regiane Luz Ribeiro; Maiene Nádia Lopes Oliveira; Fabiana Cavalcante de Araújo Sanches; Luiz Claudio Santos Thuler.	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)	Português
2019	Periódico capes	Desafios da comunicação na prática da literacia em saúde	Revista de Centro de Estudos de Comunicação & Sociedade (CECS)	Juliana Rodrigues Vargas; Manuel Pinto; Sandra Marinho.	Universidade do Minho, Braga, Portugal.	Português
2020	Scielo	Letramento funcional em saúde: sífilis em gestantes	Revista Nursing	Claudia Curbani Vieira Manola; Evandro Bernardino Mendes de Melo; Yhago Kauan Correia Lau; Lívia Perasol Bedin; Maristela Vilarinho de Oliveira; Miriam Aparecida Inácio de Almeida; Magda Ribeiro de Castro; Priscilla Silva Machado.	Universidade Federal do Espírito Santo	Português
2020	Scielo	Fatores associados ao letramento funcional em saúde de mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família	Revista Caderno saúde coletiva	Angélica Atala Lombelo Campos; Felipe Silva Neves; Raphael de Freitas Saldanha; Kristiane de Castro Dias Duque; Maximiliano Ribeiro Guerra; Isabel Cristina Gonçalves Leite; M <sup>a</sup> Teresa Bustamante Teixeira.	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Português e inglês

Os artigos selecionados estão disponíveis na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Nos cinco primeiros anos da pesquisa, quais sejam de 2011 a 2015, não foram encontrados nas bases de dados selecionadas artigos que entrassem nos critérios de inclusão. O maior número de artigos localizados foi no ano de 2018, três (3) artigos no total nas bases de dados Scielo e Medline. A Scielo foi a base de dados com mais publicações selecionadas, cinco artigos no total, em quatro (04) anos diferentes.

A seguir, na tabela 2 está a distribuição conforme os objetivos, aspectos metodológicos, resultados e considerações finais.

**TABELA 2 – Distribuição dos artigos conforme objetivo, aspectos metodológicos, resultados e considerações finais.**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Aspectos Metodológicos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Considerações Finais</b>
<b>Percepção do enfermeiro quanto à sua atuação educativa na estratégia de saúde da família</b>	Analisar a percepção do enfermeiro sobre sua atuação educativa na estratégia de saúde da família (ESF) frente a saúde da mulher.	Pesquisa qualitativa em formato descritivo. Em Recife, participaram do estudo 15 enfermeiros de 12 unidades de saúde da família. os dados foram coletados por meio de um roteiro relativamente pronto, composto por duas perguntas. A abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo foi empregada para a análise dos dados.	A sobreposição de esforços instrucionais associados ao modelo convencional e ao novo modelo de atenção à saúde em que a ESF está inserida caracteriza o cotidiano do enfermeiro, gerando assim um marco importante para uma estratégia de letramento essencial.	O meio de comunicação na ESF é de fundamental importância para a assistência de qualidade e atingir a melhoria na atenção à saúde da população. Faz-se necessário fortalecer a interação social e a autonomia na comunicação do enfermeiro, contribuindo para a constituição de sujeitos sociais responsáveis por transformações voltadas para a realidade onde estão inseridos
<b>Uma doença da mulher? experiência significativo do câncer cervical par mulheres que realizaram o Papanicolau</b>	Explorar o letramento na experiência da consulta acerca da realização do exame Papanicolau.	Estudo qualitativo com recurso ao método etnográfico com mulheres que realizam o Papanicolau, moradoras do Jardim Keralux, localizado no distrito de Ermelino Matarazzo, na Zona Leste da Cidade de São Paulo.	Enquanto os profissionais analisam os sintomas de seu paciente de acordo com as categorias presentes no modelo biomédico, cuja fundamentação é dada pelo conhecimento anátomo fisiológico, o doente e seus familiares, por seu turno, têm uma compreensão própria de seu estado de saúde e elaboram uma interpretação para o mal que os aflige. Fazendo com que a literacia em momentos de vulnerabilidade se torne uma estratégia de grande valia no processo saúde doença e melhoria.	Neste artigo, buscaram-se compreender os aspectos socioculturais que operam na prevenção do câncer cervical, a partir da experiência e dos significados que esse tipo de câncer tem para um grupo de mulheres. E a forma em que a notícia de cada etapa da evolução seja para melhor ou pior do paciente pode influenciar diretamente em seu tratamento.

<b>Letramento o em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária</b>	Investigar o letramento em saúde e associação com fatores sociodemográficos, autopercepção da saúde.	Trata-se de estudo transversal com adultos entre 20 e 59 anos, usuários da atenção primária à saúde, realizado em unidades básicas de saúde, de fevereiro a maio de 2015.	O estudo mostrou a necessidade de redefinir estratégias para aprimorar o acompanhamento longitudinal dos usuários da atenção primária no SUS. A atenção primária é um fator principal na entrada ao sistema de saúde tendo promoção do bem-estar e prevenção de doenças.	Pessoas com baixa escolaridade eram mais propensas a ter baixa alfabetização em saúde do que aquelas com ensino superior. O estudo constatou que o letramento em saúde não estava relacionado à autopercepção de saúde ou qualidade de vida. Mas sim na qualidade dos profissionais atuantes na estratégia de saúde.
<b>Letramento o em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária</b>	Verificar a associação entre o letramento em saúde, determinantes sociais e autopercepção da saúde em adultos usuários da Atenção Primária à Saúde.	Estudo observacional analítico transversal no qual foram entrevistados 380 usuários do Sistema Único de Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde. O letramento em saúde foi avaliado por meio de instrumento de análise da percepção sobre o entendimento de orientações em saúde e possíveis dificuldades nesse processo.	O estudo mostrou o processo na demanda do diálogo igualitário entre profissionais de saúde e comunidade. Não se trata de desenvolver estratégias que doutrinam a população acerca das decisões a tomar sobre a saúde. Mas de criar condições e espaços para instrumentalizar escolhas conscientes pelos mais vulneráveis e de sensibilizar as equipes da APS sobre a temática.	É necessário, sobretudo, fornecer acesso a mais informações e considerar que o fundamental são relações dialógicas que construam processos comunicativos mais robustos entre equipe e usuário constituem grandes desafios do trabalho em saúde.
<b>Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero</b>	Compreender os meios que distanciam a população feminina, através de baixa escolaridade e fatores socioeconômicos.	Pesquisa descritiva quantitativo-qualitativa, com abordagem transversal fundamentada na técnica de inquérito de eventos sentinela e abordagem qualitativa, baseada na análise de conteúdo das categorias temáticas.	O estudo incluiu sete mulheres com idades entre 37 e 54 anos. Diante do diagnóstico de câncer, os entrevistados expressaram desespero, pesar, fúria, ansiedade, incompetência e negação, alegando não se considerarem foco de ações específicas de saúde. Também relataram o uso de terapias alternativas, confiando na fé e nos familiares para lidar com os impactos da doença e apontando deficiências do sistema de saúde.	É essencial que os profissionais de cuidados primários sejam treinados e atualizados na área da saúde da mulher, para que possam oferecer cuidados abrangentes e de qualidade aos seus pacientes. Além disso, é importante que as mulheres estejam conscientes dos riscos e sintomas do câncer do colo do útero, para que possam buscar ajuda médica o mais rápido possível caso apresentem sintomas suspeitos.
<b>Desafios da comunicação na prática da literacia em saúde</b>	Apresentar a construção do pensamento que estrutura a percepção e o uso da comunicação enquanto aspecto estratégico para a	O estudo exploratório discursivo para determinar a função da comunicação na promoção e educação em saúde. Nesse cenário, o arranjo dos meios de comunicação, informação e engajamento tem certas questões.	Informação e comunicação constituem as duas faces da autonomia dos sujeitos e das sociedades. Desde esta perspectiva, a literacia em saúde de um indivíduo pode variar de acordo com as condições e os contextos.	Desafios na prática da literacia em saúde as finalidades de noticiar, servir e promover conhecimento, ela depende de uma complexa relação entre os agentes que compõem o percurso da mensagem. E é nesta relação com o outro que está a incerteza dos resultados da emancipação

	literacia em saúde.	Apresentamos uma sinopse dos componentes teóricos que compõem um novo olhar sobre a comunicação no contexto da alfabetização.		que configuram as relações comunicativas.
<b>Letramento funcional em saúde: sífilis em gestantes</b>	Mensurar o nível de letramento funcional em saúde e o nível de conhecimento sobre sífilis em um grupo de gestantes.	Trata-se de um estudo transversal quantitativo que foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2019.	é essencial o papel da enfermagem em passar informações de forma clara, precisa, em linguagem acessível ao entendimento do sujeito utilizando métodos necessários para a efetivação da educação em saúde de forma eficiente. A enfermagem detém capacidade e habilidades suficientes para realizar o cuidado através da educação em saúde	Como forma de mudar essa realidade, deve ser utilizada a educação em saúde, respeitando a melhor forma de abordagem e transferência de conhecimento dos profissionais de saúde.
<b>Fatores associados ao letramento funcional em saúde de mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família</b>	Investigar a associação do LFS com fatores sociodemográficos, apoio social, autoavaliar o em mulheres assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Pesquisa transversal realizada em duas Unidades Básicas de Saúde de abrangência da ESF em um município da região Sudeste do Brasil no período 2015-2016. O estudo incluiu 439 mulheres com idades entre 25 e 64 anos.	Encontraram maiores prevalências de baixo LFS 65,9% e 73,7%, respectivamente mulheres com escolaridade baixa, em nível primário e mulheres com diabetes.	As associações verificadas entre o LFS e as variáveis idades, grau de instrução, situação socioeconômica e cor da pele reforçam o princípio de que o LFS é composto por estruturas sociais mais complexas do que as descritas apenas pela educação. Mulheres mais velhas, de baixa renda, que não concluíram o ensino médio ou que pertencem a grupos étnicos considerados minoritários têm maiores probabilidades de apresentarem. Por isso, torna-se emergente alertar os profissionais da saúde para a necessidade de se adequar os discursos utilizados nos atendimentos ao nível de compreensão dos usuários.

## 5. DISCUSSÃO

Para evitar o erro de comunicação e um mau uso da literacia precisa haver uma educação permanente em saúde, para capacitar os profissionais e ter como base o ato de fornecer informações e transmitir conhecimentos para a população. Assim para diferenciar o discurso fundamentado no modelo biomédico só é possível através de uma comunicação qualificada e efetiva, gerando uma assistência humanizada (MARQUES *et al*, 2018).

Nos objetivos dos artigos selecionados, a prevalência é investigar o letramento em saúde nos níveis sociais e faixas etárias. Nos artigos, os indicadores sociais têm muita influência no impacto da qualidade de vida, em consideração as taxas elevadas em mortalidade infantil, a desigualdade de renda, saneamento básico e moradia. Segundo a pesquisa de Marques e Lemos (2018), letramento em saúde inadequado está associado à baixa escolaridade, e às condições financeiras. Portanto, os enfermeiros devem estar atentos ao seu público de atendimento e suas particularidades.

Visto que a porta de entrada para a procura no atendimento são as UBS, local privilegiado na rede de atenção para garantir de perto uma promoção do bem-estar e prevenção de doenças, para assim o paciente tenha um acesso integral, universal e gratuito a saúde de forma igualitária (GOMES; PINTO; CASSUCE, 2021). Mas, para chegar a uma assistência de qualidade e ter um resultado eficaz, os profissionais de saúde precisam estar preparados, qualificados e tendo uma expertise na forma de repassar as orientações relacionadas à saúde, independente da causa ou tipo de doença/ tratamento (ANDRADE *et al*, 2016).

De acordo com Campos *et al*, (2019) o letramento em saúde diz respeito à habilidade em compreender as informações relacionadas à saúde. Para poder ter essas habilidades o profissional precisa estar atento a quatro passos ao prestar assistência, sendo dois diretamente ligados ao paciente e duas habilidades para o profissional. Sendo elas o acesso que o paciente tem para procurar atendimento, à compreensão para entender as informações acessadas. E para os enfermeiros está na autoavaliação, habilidade para interpretar com o olhar para o paciente como um todo, e a aplicação das informações na tomada de decisões para uma prevenção ou tratamento da saúde, tendo uma comunicação acessível, podem gerar um vínculo entre pacientes e profissionais, influenciando assim a continuidade do cuidado.

Como já citado, o IBGE (2019) aponta que cerca de 69,9% dos usuários do SUS são mulheres. No estudo de Campos *et al*, (2019) devido a maior demanda de procura nos meios de saúde são femininas, identificou-se que o baixo índice LFS foi associado às idades mais avançadas e de menor classe social. As demandas prevalentes das mulheres na atenção primária a qual na literatura o letramento ainda precisa ser aprofundado e levados em prática são sobre os assuntos de câncer cervical e saúde sexual voltado para sífilis em gestantes.

Nos artigos selecionados, algumas doenças no âmbito da mulher que mais utilizam o letramento em suas abordagens são o câncer cervical e a realização periódica do exame Papanicolau é considerada a melhor estratégia para a prevenção. Mas as mulheres, independente da faixa etária, têm receio e dúvidas sobre o exame e a forma que ele é feito.

Diante do exame está associada ao método invasivo e ligado a uma doença tão temida, dessa forma podem já criar uma interpretação pra mal, aí entre a importância da comunicação e as habilidades do letramento em saúde, pois cada paciente tem um entendimento próprio de seu estado de saúde e elaboram uma interpretação a qual os aflige (CAMPOS *et al*, 2017).

As ações dos comportamentos preventivos de saúde ajudam a reduzir o sofrimento e os custos associados às doenças, sentimentos estes que poderiam ser minimizados pelos profissionais de saúde. A promoção desses comportamentos requer uma comunicação efetiva em nível populacional, e essa efetividade exige a conscientização sobre as doenças e descrições claras dos comportamentos preventivos de saúde, da mesma forma que a campanha do outubro rosa e divulgada, outras doenças também precisam ser faladas e conscientizadas através de ações sócias (BAQUERO *et al*, 2021).

Outra doença que apareceu nos artigos foi a sífilis gestacional, que apareceu nos artigos como um problema de saúde pública, segundo o MS (BRASIL, 2017). Para Manola *et al*, (2020) a sífilis gestacional pode ser prevenida, mas para isso acontecer precisa haver uma associação como pré-natal de boa qualidade. Para isso ocorrer o letramento em saúde precisa ser fundamental para o autocuidado da mulher, no entendimento das orientações, pois são fatores que podem afetar desde a prevenção, diagnóstico, tratamento e na comunicação de cada etapa.

Os estudos mostraram a necessidade de redefinir estratégias para aprimorar o acompanhamento longitudinal dos usuários da atenção primária no SUS. Ao analisar os resultados das pesquisas, nota-se que ainda existe um embate entre o modelo biomédico e o

humanizado, o qual prejudica o próprio enfermeiro a fim desenvolver o letramento. Dessa forma, é preciso criar condições e espaços para haver um diálogo igualitário entre profissionais de saúde e a comunidade (CAMPOS, 2020).

Segundo Marques *et al* (2016), faz-se necessário fortalecer a interação social e a autonomia na comunicação do enfermeiro. De acordo com Marques *et al*, (2018) o estudo constatou que o letramento em saúde estava relacionado na qualidade dos profissionais atuantes na estratégia de saúde. Sendo necessário, fornecer informações claras e individuais tendo em vista o paciente por complemento e individual, dando a devida importância para cada caso.

Para Campos *et al.*, (2017), é essencial que os profissionais de cuidados primários sejam treinados e atualizados na área da saúde da mulher, para que possam oferecer cuidados abrangentes e de qualidade, principalmente aqueles com câncer. Por isso, torna-se emergente alertar os profissionais da saúde para a necessidade de se adequar os discursos utilizados nos atendimentos ao nível de compreensão dos usuários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a literatura, há necessidades de redefinir estratégias para aprimorar o atendimento na assistência, pois como as unidades básicas são a porta de entrada, precisa prestar qualidade nas informações repassadas de forma clara e assertiva com um olhar mais atento.

O letramento em saúde é uma estratégia favorável, tanto para o profissional quanto para o paciente sendo um facilitador na comunicação, para o enfermeiro assim diminuindo erros ao passar as informações necessárias, e para o cliente, pois aumenta a qualidade de adesão a orientação ou ao tratamento, influenciando de forma positiva o atendimento.

Nos artigos, os indicadores sociais têm muita influência no impacto da qualidade de vida, em consideração as taxas elevadas em mortalidade infantil, a desigualdade de renda, saneamento básico e moradia. Portanto, os enfermeiros devem estar atentos ao seu público de atendimento e suas particularidades.

Assim, na prática do LS tem a finalidade de noticiar, servir e promover conhecimento depende de uma complexa relação entre os agentes que compõem o percurso da mensagem. E é nesta relação com o outro que está a incerteza dos resultados que configuram as relações comunicativas. A falta de comunicação pode afetar diretamente no tratamento da doença, causando um problema com expansão atingindo as políticas públicas voltadas para a promoção da saúde.

No Brasil, temos diversos recursos para uma assistência de qualidade, e com o uso do letramento em cada sistema traria vários benefícios à população. Os fatores que facilitam o LS são todo o arcabouço legal que a saúde se organiza decorrente do SUS em níveis hierárquicos, sendo a APS que na organização do sistema está na porta de entrada, com o objetivo de atender de forma eficiente e integrada. Outro fator que contribui é PNAISM que tem o objetivo de abranger e humanizar, a rede cegonha. Todo o sistema de saúde favorece a adoção do letramento, mas falta capacitar os profissionais para trabalharem em conjunto com as técnicas a comunicação.

Ao pesquisar sobre a temática, foi identificada uma grande dificuldade de encontrar artigos voltados para a enfermagem. A enfermagem possui um leque de especialidades grande, e com base na assistência, mas não produzem artigos expondo suas dificuldades de comunicação e letramento no cotidiano especialmente aqueles que trabalham diretamente nas UBS.

O sistema de saúde é complexo, mas ao ser conciliado com as estratégias certas na forma de explicar, repassar e compreender cada informação, torna-se o letramento um fator indispensável para a melhoria no atendimento, com ressaltado o âmbito da saúde da mulher e suas particularidades. Concluo ressaltando a necessidade dos enfermeiros em escreverem artigos científicos sobre a temática, visto que são um dos profissionais mais atuantes frente a frente com a população. E enfatizar a capacitação dos enfermeiros nas UBS, para que cada prestação de serviço seja de forma holística, para beneficiar quem foi em busca de ajuda.

## REFERÊNCIAS

- BAQUERO, Oswaldo Santos *et al.* Outubro Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra é o alvo. **Cadernos de Saúde Pública**: quando a comunicação em saúde erra o alvo, [S.L.], v. 37, n. 11, p. 0-5, 14 nov. 2021. Semanal. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00149620>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dwyGCdk4r69qnqGKx5N5qwQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática*. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. 27 p. (série B: Textos Básicos de Saúde, 6). Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia\\_integral\\_saude\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf). Acesso em: 8 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do ministro. *Como está o Brasil em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*. Secretária-geral da Presidência da República - Coordenação de Dorian Vaz, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/arquivos/artigo-como-esta-o-brasil-em-relacao-aos-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio-equipe-odm#:~:text=O%20Brasil%20avan%C3%A7ou%20muito%20em,impactos%20positivos%20sobre%20os%20ODM>. Acesso em: 25 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Brasília, 2011. Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html) Acesso em 25 set 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de procedimento do sistema de informações sobre mortalidade*. Ministério da Saúde, Brasília. Fundação Nacional de Saúde, 2001. 31p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sis\\_mortalidade.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sis_mortalidade.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Ministério da Saúde, Brasília. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2004. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2007/politica\\_mulher.pdf](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf). Acesso em: 17 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. *Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão*. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada, 2006. – Brasília: 76 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida\\_Vol1DiretOperDefesaSUSeGestao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSeGestao.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico [Internet]. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE--2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARRERETTE Lima B.; Rodrigues Fonseca B.; Martins Schoeler G.; Lúcia Vitali Lobo H.; Ribeiro Barreto Mello D.; Maria Vitarelli A. A importância da comunicação e o cuidado com o paciente visando o letramento funcional em saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 4, n. 1, 22 jun. 2018. Disponível em <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/185> Acesso em 15 out. 2021.

COSTA, I.H; ANDROSIO, V.O. As transformações do papel da mulher na contemporaneidade.2010, 16 p. **Tese (Doutorado - Curso de Enfermagem)**, Universidade Vale do Rio Doce, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Astransformacoesdopapeldamulhernacontemporaneidade.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

DAMACENO. AN, Lima MADS, Pucci VR, Weiller TH. Redes de atenção à saúde: uma estratégia para integração dos sistemas de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2020. Volume 10, edição 14, 1-14p. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36832/html>. Acesso em 15 set. 2021.

DE OLIVEIRA, E. M.; CELENTO, D. D. A temática da Rede Cegonha e a inserção do enfermeiro nesse contexto. **Revista de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 33-38, 1 jul. 2016. Disponível em <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/87>. Acesso em 22 set. 2021.

GAVA, Marília; FERREIRA, Lisiane Seguti; PALHARES, Dario; MOTA, Eduardo Luiz Andrade. Incorporação da tecnologia da informação na Atenção Básica do SUS no Nordeste do Brasil: expectativas e experiências. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 891-902, mar. 2016. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015213.01062015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7H3q3wDnQcGNv9p7HdJH5LB/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2021.

GOMES, Maria Alice Vaz; PINTO, Vinicius de Oliveira; CASSUCE, Francisco Carlos da Cunha. Determinantes da satisfação no atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1311-1322, abr. 2021. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.18022019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8KkBFNhtbDJmPH3Z5GnRndC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2022.

GONÇALVES, Márcio Augusto. Organização e funcionamento do SUS. Departamento de Ciências da Administração, UFSC, Florianópolis; CAPES, Brasília, 2014. 132p. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401229/1/Organizacao\\_FuncSUS%20GS%203ed%20WEB.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401229/1/Organizacao_FuncSUS%20GS%203ed%20WEB.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

IPEA. ODS – METAS NACIONAIS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda\\_2030\\_ods\\_metas\\_nac\\_dos\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf). Acesso em: 12 Out 2021.

JORGE, Roberta Jeane Bezerra; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; MENDONÇA, Francisco Antônio da Cruz; SAMPAIO, Luís Rafael Leite; JORGE JÚNIOR, Roberto. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciência & Saúde Coletiva**: Ciência & Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, v. 0, n. 0, p. 0-9, 2011. Semanal. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n5/2443-2451/pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

JUNQUEIRA, Tainara Lucinda; COELHO, Amanda Santos Fernandes; SOUSA, Marília Cordeiro de; LOURO, Nathalya da Silva; SILVA, Priscila Salomão da; ALMEIDA, Nilza Alves Marques. GESTANTES QUE RECEBEM INFORMAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE CONHECEM SEUS DIREITOS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-6, 21 fev. 2020. Anual. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n4.2213>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2213>. Acesso em: 22 out. 2021.

KAPER, Marise S. et al. Positive Outcomes of a Comprehensive Health Literacy Communication Training for Health Professionals in Three European Countries: A Multi-Centre Pre-Post Intervention Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. V.16, n. 20. 2019. Disponível em: doi: 10.3390 / ijerph16203923. Acesso em: 15 março 2021.

LAURENTI, Ruy. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. **Panorama Internacional**, Sao Paulo, v. 51, n. 10, p. 3-4, 15 mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TbxHknZjQ4BpWtwpcHqFSSt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021.

MIALHE, Fábio Luiz; MORAES, Katarinne Lima; BADO, Fernanda Maria Rovai; BRASIL, Virginia Visconde; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; REBUSTINI, Flávio. Psychometric properties of the adapted instrument European Health Literacy Survey Questionnaire short-short form. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-11, 2021. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4362.3436>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/8RBWRXL3wcGKz8TL6dSCMCB/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 27 out. 2021.

MOTA DE SOUSA, L. M.; FURTADO FIRMINO, C.; ALVES MARQUES-VIEIRA, C. M.; SILVA PEDRO SEVERINO, S.; CASTELÃO FIGUEIRA CARLOS PESTANA, H. Revisões da Literatura Científica: Tipos, Métodos e Aplicações em Enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RODRIGUES ARM, Cavalcante AES, Viana AB. Mortalidade materna no Brasil entre 2006-2017: análise temporal. **Rev. Tendências da Enfermagem Profissional TEP** [Internet] 2019. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Mortalidade-materna-no-Brasil-entre-2006-2017-an%C3%A1lise-temporal-final.pdf> Acesso em 20 out. 2021.

SORENSEN et al. *Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models*, **BMC Public Health**. v. 12, p. 80, Jan, 2012. Doi: 10.1186 / 1471-2458-12-80. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 13 jun 2022.

SOUZA BARRETO, Élida de; DE SOUZA OLIVEIRA, J.; JACOB DE SOUZA ARAÚJO, A.; DE SOUZA QUEIROZ, P. E.; DA SILVA SCHULZ, R. Redução da mortalidade materna e atuação do enfermeiro. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 20–26, 2018. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v7i1.1370. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1370>. Acesso em: 17 out. 2021.

VEGA, Carlos Eduardo Pereira; SOARES, Vânia Muniz Néquer; NASR, Acácia Maria Lourenço Francisco. Mortalidade materna tardia: comparação de dois comitês de mortalidade materna no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 1-13, 24 out. 2017. Semana. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00197315>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pQdQ9SSLyJdMLSt4t3jDDTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

VIRGENS, G. B. D.; ROCHA, M. S. D. A Implicação do Letramento em Saúde no Autocuidado. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 191–206, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/11375>. Acesso em: 19 nov. 2021.

World Health Organization (WHO). Health promotion glossary. Geneva: World Health Organization; 1998. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HPR-HEP-98.1>. Acesso em: 13 jun 2022.

ZANCHETTA MS, Santos WS, Moraes KL, Paula CM, Oliveira LM, Linhares FMP, et al. Incorporação do letramento em saúde comunitária ao Sistema Único de Saúde: possibilidades, controvérsias e desafios. **Jornal. nurs. health**. 2020;10(3):e20103010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19285/12066>. Acesso em: 25 out. 2021.